



O PODER DA VOZ E DA *PRESENÇA DE DEUS*

ALUISIO MENDES

IGREJA VIVOS COM CRISTO EM VILA VELHA
ESBOÇO DA MENSAGEM DO DIA 11/01/2026



O PODER DA VOZ E DA *PRESENÇA DE DEUS*

Para maior compreensão deste conteúdo, sugerimos que ouça o áudio ou assista o vídeo desta ministração, disponibilizados em nossas plataformas digitais.

IGREJA VIVOS COM CRISTO EM VILA VELHA
ESBOÇO DA MENSAGEM DO DIA 11/01/2026

O PODER DA VOZ E DA PRESENÇA DE DEUS

Introdução

Existe uma necessidade da presença e da voz de Deus, pois são elas que dão sentido à vida do homem. Antes da queda, o jardim do Éden revelava essa comunhão com a presença e com a voz de Deus, pois ele era o retrato dessa relação. Após a desobediência, porém, o jardim deixa de existir como lugar dessa comunhão. Graças a Deus que, em Cristo, mediante o Seu sangue, temos acesso à presença e à voz de Deus com ousadia.

“Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.” Gênesis 3:8 (ARA)

A voz e a presença de Deus na vida de Abraão

“Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.” Gênesis 17:1 (ARA)

A palavra perfeito vem do hebraico tamim, que significa: completo, inteiro, íntegro, saudável, sem defeito, inocente,

alguém que está plenamente alinhado com a verdade e os fatos.

Não podemos dizer que Abraão andou continuamente na presença de Deus desde o chamado inicial em Gênesis 12, pois no capítulo 16 ele dá ouvidos ao conselho de Sarai para gerar um filho por meio de Agar. Abraão e Sara buscavam um filho para se sentirem completos; contudo, aprendemos que quem nos completa é a presença de Deus, e todas as demais coisas são bênçãos que procedem d'Ele.

Já no capítulo 17, Deus declara que, se Abraão andar em Sua presença, ele viverá de forma íntegra e completa diante de Deus, sem divisão de coração. Isso não significa ausência de aflições, pois ele continuou vivendo neste mundo, mas aponta para uma vida alinhada com a vontade do Senhor.

As pessoas no mundo vivem incompletas

As pessoas neste mundo, sem a presença de Deus, vivem de forma incompleta porque estão constantemente buscando algo que as preencha. Nada pode completar a vida do homem: nem a família, nem o dinheiro, nem a fama, nem mesmo um casamento. Ninguém é completo porque encontrou “sua outra metade”.

É importante compreender o contexto em que Deus se apresenta a Abraão, pois essa bênção da presença de Deus com ele é a mesma que hoje temos em Cristo.

Abraão andou na presença de Deus?

“Ele me disse: O Senhor, em cuja presença eu ando, enviará contigo o seu Anjo e levará a bom termo a tua jornada, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.” Gênesis 24:40 (ARA)

Esse texto confirma que Abraão andava na presença de Deus e, por isso, o anjo do Senhor estaria com o seu servo, conduzindo e prosperando a jornada. E assim o Senhor o fez.

“Era Abraão já idoso, bem avançado em anos; e o Senhor em tudo o havia abençoado.” Gênesis 24:1 (ARA)

A presença do anjo aponta para uma manifestação da presença divina. Embora o texto utilize o termo “anjo”, sabemos, à luz do Novo Testamento, que os anjos são espíritos ministradores enviados para serviço daqueles que herdarão a salvação. (Hebreus 1:14)

Israel (Jacó) confirma que seus pais andaram na presença de Deus

“E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia, o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes...” Gênesis 48:15–16 (ARA)

Nesse contexto, o anjo representa a presença ativa e salvadora do Senhor. É o mesmo com quem Jacó lutou no vale do Jaboque, que lhe deu uma nova identidade e que se revelou como “o Deus de Betel”. A presença de Deus foi o fator determinante na transformação da vida de Jacó.

Moisés e a presença de Deus

Êxodo 33:1-6 (ARA)

¹ Disse o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que tiraste da terra do Egito, para a terra a respeito da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei.

² Enviarei o Anjo adiante de ti; lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

³ Sobe para uma terra que mana leite e mel; eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho.

⁴ Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantear, e nenhum deles vestiu seus atavios.

⁵ Porquanto o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És povo de dura cerviz; se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei; tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

⁶ Então, os filhos de Israel tiraram de si os seus atavios desde o monte Horebe em diante.

Esse episódio ocorre após o pecado do bezerro de ouro, quando o povo atribuiu a um ídolo o poder que só a presença Senhor possui. Isso provocou a ira de Deus, e Moisés precisou lidar com as consequências do pecado no meio do povo. Nesse contexto, o Senhor declara que não subiria com eles, mas enviaria apenas um Anjo. Essa notícia entristeceu profundamente o povo, revelando que a verdadeira bênção não era a terra prometida, mas a presença de Deus no meio deles.

Êxodo 33:7-11 (ARA)

⁷ Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial; e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava ao Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

⁸ Quando Moisés saía para a tenda, fora, todo o povo se erguia, cada um em pé à porta da sua tenda, e olhavam pelas costas, até entrar ele na tenda.

⁹ Uma vez dentro Moisés da tenda, descia a coluna de nuvem e punha-se à porta da tenda; e o Senhor falava com Moisés.

¹⁰ Todo o povo via a coluna de nuvem que se detinha à porta da tenda; todo o povo se levantava, e cada um, à porta da sua tenda, adorava ao Senhor.

¹¹ Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo; então, voltava Moisés para o arraial, porém o moço Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da

tenda.

A tenda da congregação era um lugar de intimidade e encontro, onde o Senhor falava com Moisés, enquanto o tabernáculo, posteriormente, simbolizava a habitação contínua da presença de Deus entre o povo. Falar “face a face” não significa que Moisés via literalmente a face do Senhor, mas que havia proximidade, relacionamento e comunhão profunda.

Êxodo 33:12 (ARA)

¹² Disse Moisés ao Senhor: Tu me dizes: Faze subir este povo, porém não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos.

Moisés se apoia na graça que havia encontrado diante de Deus e na relação pessoal estabelecida com Ele.

Êxodo 33:13-17 (ARA)

¹³ Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho, para que eu te conheça e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é teu povo.

¹⁴ Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

¹⁵ Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar.

¹⁶ Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?

¹⁷ Disse o Senhor a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome.

Destaca-se aqui a declaração de Moisés:

“Pois como se há de saber que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Não é, porventura, em andares conosco...”

Moisés afirma que é a presença de Deus com o povo que confirma a graça recebida. A Bíblia declara que o Senhor faz distinção entre o justo e o ímpio, entre o que O serve e o que não O serve.

Nossa oração também deve estar firmada nessa verdade: encontramos graça por causa de Jesus e somos conhecidos pelo nome porque pertencemos a Ele.

O limite da comunhão na Antiga Aliança

Êxodo 33:18-23 (ARA)

¹⁸ Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

¹⁹ Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti e te proclamarei o nome do Senhor; terei misericórdia de

quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer.

²⁰ E acrescentou: Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.

²¹ Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha.

²² Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado.

²³ Depois, em tirando eu a mão, tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

O desejo de Moisés de ver a glória de Deus revela o limite da Antiga Aliança. A presença era real, mas ainda havia restrições quanto à plenitude da revelação.

A bênção da Nova Aliança: acesso pela obra de Cristo

Hebreus 10:14, 19-22 (ARA)

¹⁴ Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

¹⁹ Tendo, pois, irmãos, intrepidez para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

²⁰ pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

²¹ e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

²² aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado

o corpo com água pura.

A má consciência do pecado, que levou Adão a se esconder da presença de Deus, é agora removida pelo sangue de Jesus.

2 Coríntios 3:9-18 (ARA)

⁹ Porque, se o ministério da condenação foi glória, em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça.

¹⁰ Porquanto, na verdade, o que, outrora, foi glorificado, neste respeito, já não resplandece, diante da atual sobre-excelente glória.

¹¹ Porque, se o que se desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que é permanente.

¹² Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar.

¹³ E não somos como Moisés, que punha véu sobre a face, para que os filhos de Israel não atentassem na terminação do que se desvanecia.

¹⁴ Mas os sentidos deles se embotaram. Pois até ao dia de hoje, quando fazem a leitura da antiga aliança, o mesmo véu permanece, não lhes sendo revelado que, em Cristo, é removido.

¹⁵ Mas até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

¹⁶ Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado.

¹⁷ Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.

¹⁸ E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito.

O ápice da comunhão com Deus, que é contemplar a Sua glória, torna-se possível na Nova Aliança, no ministério da justiça. Essa comunhão produz transformação, conformando-nos à imagem de Cristo. Hoje, essa experiência acontece por meio do Espírito Santo, que habita em nós, nos instrui e nos guia continuamente.

Conclusão

No Éden, o homem perdeu o acesso confiante à presença de Deus.

Em Moisés, a presença foi mediada.

Em Cristo, o véu foi rasgado.

Hoje, essa presença não está restrita a um lugar, mas habita em nós pelo Espírito. Não buscamos a presença para nos sentirmos completos; fomos completados em Cristo para viver continuamente diante da presença de Deus.



IGREJAVIVOSCOMCRISTO



IGREJAVIVOSCOMCRISTO



IGREJAVIVOSCOMCRISTO.COM



IGREJAVIVOSCOMCRISTO

**ACESSE NOSSAS
REDES SOCIAIS
CLICANDO NOS
LINKS AO LADO**

